

Melhor resultado da história

Os estados e os municípios registraram em 2005 o melhor resultado fiscal da história. Eles, com suas estatais, terminaram o ano com uma economia (superávit primário) de R\$ 24,6 bilhões, ou 1,27% do Produto Interno Bruto (PIB), para uma meta de 1,1%. Sem as estatais, o resultado ficou em 1,1% do PIB. "O comportamento foi surpreendente", observou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. Em 2004, a economia tinha sido de 1,12% do PIB.

Lopes lembrou que em 1998 os governos estaduais e as prefeituras registraram déficit primário de R\$ 1,73 bilhão. "Desde aquele ano, as esferas subnacionais vêm trabalhando no sentido de ajustar suas contas", afirmou. Para o funcionário do BC, a expectativa é de que este ano, a despeito das eleições gerais,

os resultados de estados e municípios continuarão bons.

MUNICÍPIOS - O melhor desempenho fiscal em 2005 ficou, na verdade, por conta dos municípios, cujo superávit primário foi de R\$ 4,2 bilhões (incluindo as estatais municipais), ou 0,22% do PIB. O resultado foi quase o triplo do verificado em 2004, quando a economia foi de 0,08% do PIB. Uma parte significativa do superávit de 2005 deve-se à Prefeitura de São Paulo, cuja economia atingiu R\$ 1,783 bilhão.

A explicação mais provável para o excepcional desempenho dos municípios é que 2005 foi o primeiro ano dos novos prefeitos eleitos em 2004. Historicamente, o primeiro ano é utilizado para fazer o ajuste das contas deixadas pelas administrações anteriores. No caso da Prefeitura de São Paulo, por exemplo, a Secretaria de

Finanças informa que havia um "rombo" de R\$ 743,5 milhões ao final de 2004, sem contar os empenhos feitos e que foram cancelados na última hora. Ao final do ano passado, havia uma disponibilidade de caixa, líquida das obrigações, de R\$ 445,6 milhões.

ESTADOS - O desempenho dos estados foi apenas ligeiramente melhor em 2005 do que em 2004. O superávit primário dos governos estaduais no ano passado, incluindo suas estatais, ficou em R\$ 20,4 bilhões, o que corresponde a 1,05% do PIB. Em 2004, a economia tinha sido de 1,04% do PIB. Até outubro, o resultado dos estados estava bem melhor. Nos dois últimos meses, entretanto, os gastos foram acelerados. Neste caso, a explicação mais provável é que os governadores investiram em projetos que deverão inaugurar neste ano eleitoral.